

**MULTILETRAMENTOS NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS:
CARACTERÍSTICAS EM ANÁLISE**

Joyce Vieira Fettermann (UENF)

joycejvieira@gmail.com

Annabell Del Real Tamariz (UENF)

Annabell.brasil@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho discute as contribuições dos multiletramentos para a aprendizagem de Inglês no Ensino Médio, a partir da análise de atividades de um livro didático aprovado pelo PNLD e adotado em escolas regulares brasileiras. Utiliza-se a metodologia qualitativa, analisando as características da Pedagogia dos Multiletramentos presentes na coletânea, para verificar em que medida os livros entregam o que propõem: o desenvolvimento da língua em práticas sociais, articulação da língua inglesa com outras disciplinas do currículo, diversidade cultural, variações linguísticas, gêneros textuais diversos, reflexão crítica, entre outros. Verificam-se: a presença de temas atuais, interdisciplinares e relevantes para os adolescentes na contextualização das lições, o incentivo à leitura de variados modos de linguagem e gêneros textuais, a língua sendo trabalhada a partir dos textos utilizados, o que pode gerar interesse por parte dos aprendizes pela língua. Conclui-se, assim, com um questionamento quanto à formação inicial que os docentes recebem, se ela os prepara para ensinar segundo esses pressupostos, e chamando a atenção para a importância de eles estarem em constante atualização, tendo em vista que a língua deve acompanhar a evolução dos fatos da sociedade e contribuir para o desenvolvimento dos aprendizes enquanto cidadãos.

Palavras-chave:

Escola regular. Língua Inglesa. Livro didático.

Ensino de línguas. Formação de professores.

ABSTRACT

This paper discusses the contributions of multiliteracies for English learning in High School, from the analysis of activities in a textbook approved by *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD) and used in Brazilian regular schools. We use the qualitative methodology, analysing characteristics of the Pedagogy of Multiliteracies that are present in the collection, in order to verify in what extent the books deliver what they are proposed to: the development of the language in social practices, the articulation of the English language with other subjects from the curriculum, cultural diversity, linguistic variation, diverse textual genres, critical reflection, among others. At the end of this work, we noticed: the presence of current, interdisciplinary and relevant topics for teenagers in the contextualization of the lessons, the incentive to reading of various modes of language and textual genres, language being worked from the texts that were used (contexts), which may contribute to arise students' interests. Thus, we conclude this work questioning if the teachers' initial education really prepares them to teach according to these assumptions, and call the teacher's attention to the importance of constant develop themselves professionally, considering that the

language must accompany the evolution of the facts of society and contribute to the development of learners as citizens.

Keywords:

Textbook. English language. Language teaching.

Regular school. Teachers' education.

1. Introdução

Com as mudanças na sociedade surgem novas demandas para a educação, as quais não podem ser ignoradas. Por sua vez, o ensino de Língua Inglesa, cada vez mais conectado com a realidade dos aprendizes, traz oportunidades singulares de abordar assuntos variados e relevantes para o cotidiano dos adolescentes, sem deixar de considerar os variados aspectos linguísticos que o permeiam.

A partir do desenvolvimento da Pedagogia dos multiletramentos, surge uma preocupação ainda maior em dar atenção à maneira de ensinar as habilidades da língua de maneira integrada com as tecnologias e mídias, utilizando os diversos modos da linguagem e percorrendo temas como a diversidade, o respeito às diferenças e aos mundos de vida, sem contar com a variabilidade de significados que podem ser produzidos à medida que os aprendizes entram em contato com as culturas alvo e local.

Nessa perspectiva, este artigo discute as contribuições dos multiletramentos para a aprendizagem de inglês no Ensino Médio, partindo da análise de uma coletânea de livros didáticos aprovados pelo PNL D para serem adotados para o ensino do idioma pelas escolas brasileiras.

2. Multiletramentos no ensino de inglês

Nos anos de 1990, percebendo como o avanço das tecnologias e a globalização estavam provocando diversas mudanças na sociedade e que estas também começavam a impactar a educação, ressaltando a necessidade de repensar a maneira de ensinar e aprender, um grupo de pesquisadores e educadores de diversos países do mundo se reuniu, a fim de pensar em maneiras de contribuir para que esse cenário começasse a ser modificado. Assim, nasceu o *The New London Group* (NLG), na cidade de Nova Londres, nos Estados Unidos (THE NEW LONDON GROUP, 1996).

As mudanças sobre o que os integrantes do NLG se propuseram a conversar envolvem considerar algumas questões no ensino. Entre elas estão as perspectivas linguísticas, culturais, comunicativas e tecnológicas, preparando os aprendizes para as transformações decorrentes do mundo globalizado. Dessa forma, segundo o *The New London Group* (1996), isso envolve, entre outros, a simulação de relações colaborativas de trabalho a partir do comprometimento e da criatividade, além do estímulo ao respeito aos mundos de vida e à diversidade. Para isso, a escola precisa ser um lugar onde os alunos têm acesso não só a diversas informações, através das tecnologias, como também onde eles possuem canais de comunicação abertos para discutir e criar soluções que envolvam as comunidades em que convivem.

Falar em comunicação traz à tona a necessidade de propiciar aos aprendizes oportunidades de utilizar a língua em contextos sociais, culturais e históricos, em seus variados modos, seja através da escrita, sons, imagens, gestos e internet em conjunto com as habilidades, permitindo a ampliação dos seus leques de letramentos. Como ressalta Pereira (2014, p. 45), a partir da Pedagogia dos multiletramentos, a ideia é que os aprendizes não fiquem mais restritos à letra e “[...] à aquisição de habilidades instrumentais para a apropriação e expressão do signo verbal escrito”. Portanto, a multimodalidade é considerada nas práticas situadas e a produção de sentido pode acontecer de forma contextualizada, entendendo que a escrita passa a condizer com os padrões orais, visuais, sonoros, gestuais etc. (PEREIRA, 2014).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta que os multiletramentos são essenciais no ensino de inglês, uma vez que eles possibilitam aos alunos oportunidades de participarem de práticas sociais, tanto *on-line* como *off-line*, utilizando semioses e linguagens. Dessa forma, podem interpretar, reinventar os sentidos em contextos e expressar ideias, sentimentos e valores através do idioma. Tudo isso deixa eminente não só a necessidade de os professores reverem suas práticas pedagógicas, os materiais e as formas de utilizá-los em sala de aula constantemente, mas também como avaliar seus alunos para a aprendizagem, de forma que as avaliações também se adéquem ao que se espera dos aprendizes na atualidade e contribuam para o crescimento de seu repertório linguístico, multissemiótico e cultural, desenvolvendo a reflexão crítica dos mesmos à medida que usam e descobrem as mais variadas funções da língua no dia a dia (FETTERMANN; PEREIRA, 2017; BRASIL, 2017; 2018).

Portanto, acreditamos que o papel dos materiais didáticos na formação dos estudantes se torna ainda mais importante e desafiador, pois estes precisam “se ver” nele, encontrar e poder discutir os desafios que enfrentam e que outros adolescentes passam em outras partes do mundo, gerando a empatia e a sintonia com o aprendizado de forma contextualizada.

3. O livro didático

O livro didático (LD) se tornou um material amplamente usado na escola regular, seja ela privada ou pública. É ele que muitas vezes determina conteúdos e estratégias de ensino, “[...] marcando, pois, de forma decisiva ‘o que’ se ensina e ‘como’ se ensina” (LAJOLO, 1996, p. 4).

Como salienta Tomlinson (2004) apud Fettermann, Souza e Luquetti (2017, p. 805), o livro didático de inglês, que passou a ser distribuído gratuitamente nas escolas públicas brasileiras pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2012, “[...] tem que, necessariamente, conter gramática, vocabulário, funções da linguagem, abrangendo as quatro habilidades primordiais do idioma (ler, ouvir, falar e escrever)” nas atividades de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem que os LD priorizem a abordagem comunicativa e sociointeracional para ensino de língua estrangeira e o PNLD/EM ressaltam a importância da interdisciplinaridade, que é uma característica presente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (FETTERMANN; SOUZA; LUQUETTI, 2017).

Entretanto, antes, é relevante considerar que os estudantes da contemporaneidade possuem identidades e que o processo de aprendizagem de uma língua passa por elas. Isso, porque “[...] uma língua não é um mero sistema de signos e símbolos, mas uma complexa prática social na qual os valores e significados atribuídos a um enunciado são determinados, em parte, pelos valores e significados a ele atribuídos pelo seu produtor” (NORTON; TOOLEY, 2002, p. 115).

Assim, pode-se dizer que os materiais adotados para fazer parte do processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa têm a tarefa de aproximar os aprendizes de seu objeto de estudo (ou seja, a língua), tanto no aspecto linguístico quanto comunicativo e sociocultural. Portanto, ao ensinar um idioma, deve-se levar em consideração os aprendizes, bem como as suas identidades e condições socioculturais. Dessa forma, os es-

tudantes poderão reconhecer sua própria cultura no material e aprender a valorizá-la a partir dessa identificação com o mesmo (TILIO, 2010; FETTERMANN; SOUZA; LUQUETTI, 2017).

Tilio (2010), analisando 12 livros didáticos de inglês, verifica a tendência à redução do mundo aos Estados Unidos e à Europa, destacando que o espaço para outras culturas costuma ser simplista e mencionar apenas algumas características culturais, que, na maioria das vezes, estereotipam lugares e culturas, de forma “[...] superficial e insuficiente, reduzindo esses países e a diversidade inerente a cada um deles ao que eles têm de turístico ou de cotidiano”, sugerindo, “[...] implicitamente, uma homogeneização dos habitantes desses países, a chamada Cultura Nacional” (TILIO, 2010, p. 182).

Diante disso, torna-se urgente, então, que as atividades organizadas no LD abranjam as habilidades linguísticas juntamente com as diversas culturas, destacando o que possuem (desde as belezas até os conflitos), sem limitá-las aos países e lugares mais óbvios, que sempre têm sido os retratados nos livros ao longo dos anos. Além disso, os recursos e ferramentas sugeridos por ele para o uso dos professores precisam ser aqueles que estão ao alcance, tanto destes quanto de seus alunos, os quais estão imersos na cultura digital e utilizam as tecnologias de variadas formas no seu dia a dia fora da escola.

3.1. O livro didático *Way to go!*

Como declaram os autores da coleção *Way to go!* (1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio), os volumes visam à “[...] formação dos alunos como indivíduos que utilizam a linguagem, de forma crítica, em diversas práticas sociais” (FRANCO; TAVARES, 2016, p. 227). Para eles, o LD pode ser complementado com o uso de outros materiais e deve ser também transformado por seus usuários (alunos e professores), para que possa ser adaptado aos seus contextos sociais, necessidades e possibilidades. Dessa maneira, o professor fica livre para “[...] adotar e adaptar as diferentes atividades pedagógicas propostas na obra e também construir colaborativamente, com seus alunos e a comunidade escolar, suas próprias experiências de ensino-aprendizagem” (FRANCO; TAVARES, 2016, p. 227).

Ao contrário do que Tilio (2010) encontra nos materiais que estuda, a obra aqui analisada, em uma perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 1986), declara entender que o sentido é construído a partir

da interação entre os sujeitos nos contextos de uso da língua. Assim, os livros buscam engajar os aprendizes em práticas discursivas, visando à sua ação na sociedade, a fim de que possam construir significados através do que aprendem. Diretamente ligada a isto está a compreensão de que o professor da atualidade deve se afastar do papel de transmissor das informações e de conhecimento e os alunos não são sujeitos passivos que apenas recebem os conteúdos prontos. Ao invés disso, ele assume o papel de mediador, orientador e incentivador dos alunos, que passam a ter responsabilidades sobre sua própria aprendizagem. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem é visto dentro de um contexto social, econômico, cultural, político e histórico, possibilitando que eles sejam criadores de conhecimentos e, assim, transformadores do mundo (FRANCO; TAVARES, 2016).

Outra característica relevante encontrada na coletânea é que ela busca “[...] concretizar a função educacional do ensino de língua estrangeira no Ensino Médio”. Além disso, é uma preocupação a inserção dos alunos no mercado de trabalho, assim como no ensino superior, já que através do contato com o idioma os indivíduos poderão ter mais chances de conseguir um emprego, se qualificar e entrar na universidade (BRASIL, 2006 *apud* FRANCO; TAVARES, 2016, p. 228).

Ainda, os autores buscam integrar as quatro habilidades linguísticas essenciais para a aprendizagem de inglês, a saber: a leitura, a escrita, a compreensão oral e a produção oral. Tudo isto, considerando: a) a Interdisciplinaridade, relacionando as diversas áreas do currículo com Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, propondo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares sob temas como “[...] a transformação de lixo em arte, a promoção de uma vida mais saudável, a tolerância e o respeito às diferenças através do esporte, entre outros”; b) a Educação Mediada por Novas Tecnologias, por meio de textos de diferentes fontes, como “[...] *blogs*, *sites* institucionais, fóruns de discussão, revistas e jornais online” de países diferentes e com propósitos comunicativos diversos, oferecendo *links* para textos e vídeos em que os alunos possam encontrar mais conteúdos relevantes para ampliar seu conhecimento. Além disso, são indicados recursos gratuitos para criarem pôsteres on-line, sites para compartilharem poemas e realizarem atividades.; c) os Multiletramentos, que englobam os novos usos da linguagem e os diferentes tipos de letramento (visual, digital etc.), além dos textos multimodais e as mídias utilizadas (COPE; KALANTZIS, 2000; *op. cit.*, p. 229).

Um ponto igualmente relevante é que o material se propõe a apresentar a gramática da língua inglesa com foco na língua em uso e não, de maneira descontextualizada, partindo de exemplos retirados dos textos relacionados aos temas trabalhados em cada unidade. A ideia é que os alunos possam observar e analisar os usos para, enfim, tirarem conclusões sobre como empregar as regras estudadas. Logo, a gramática é trabalhada de modo integrado com as práticas sociais da linguagem.

Por fim, os livros trazem uma seção para estudos preparatórios para o ENEM, com 30 questões que são distribuídas em seis simulados e uma prova anteriormente aplicada, para que os alunos possam se familiarizar com os tipos de questões do exame. O livro do 3º ano apresenta, também, dicas e estratégias de resolução de questões (FRANCO; TAVARES, 2016).

4. Multiletramentos no livro didático: características em análise

Ao longo da série *Way to go!* de livros de inglês para o Ensino Médio, foi possível notar algumas características que vão ao encontro do que prevê a Pedagogia dos Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009), destacadas pelos próprios autores nos livros do professor e que são aqui analisadas, de acordo com as atividades proposta nos materiais:

1. *Desenvolvimento da língua em contextos culturais e práticas sociais* – Percebemos que os livros apresentam atividades que, de fato, estimulam e buscam oportunizar aos alunos a prática da língua inglesa apontando questões atuais e relevantes para a sociedade em que vivem e atuam, como a identidade no Brasil, diversidade étnica no Brasil, a discriminação etc.

Uma das atividades do livro propõe (FRANCO; TAVARES, 2016, p. 34)²¹⁵, por exemplo, que, a partir da obra *Operários*, de Tarsila do Amaral, que é o contexto cultural, os alunos participem de um debate relacionando os temas abordados no livro com sua vida e a realidade de sua comunidade, em inglês ou em português. Tudo isso, visando trabalhar a oralidade.

Bruz (2011) destaca a importância de o livro didático retratar a re-

²¹⁵ Way to go! 3 – manual do professor.

alidade de forma a possibilitar que tanto os alunos como o professor reflitam a respeito da língua e da cultura alvo. Assim, não se pode separar a língua ensinada de sua cultura na sala de aula, pois ao fazer isso, o professor acaba ensinando apenas gramática e vocabulário. Logo, utilizar exemplos autênticos é essencial. Segundo a autora, “[...] Muitos alunos de língua estrangeira têm o primeiro contato com a cultura alvo em sala de aula e isso é um indicador da relevância do que é mostrado durante as aulas, inclusive nos livros” (BRUZ, 2011, p. 6).

Tão importante quanto aprender aspectos culturais da língua alvo é incentivar a cultura local dos aprendizes. “Por esse motivo, não se pode ignorar a riqueza cultural que lhes permite um ponto de partida sobre o que falar e a imaginação de mundo totalmente novo, a partir do seu” (FETTERMANN, 2017, p. 49). À medida que compreendem e do reconhecem a própria cultura, os alunos aprenderão a evitar os estereótipos e a valorizar suas raízes, podendo compartilhá-la com falantes de outros idiomas. Além disso, conforme dito acima, poderão pensar em novas possibilidades para impactar seu mundo, sua comunidade.

2. *Articulação da língua inglesa com outras disciplinas do currículo* – uma característica notória da coleção é a interdisciplinaridade, que pode ser observada tanto no sumário como nas atividades propostas ao longo das unidades. Os livros propõem trabalhos interdisciplinares com tecnologia da informação, biologia, geografia, história, sociologia, filosofia, artes, educação física e outras disciplinas, que não são apenas citadas, mas ensinadas em inglês. Assim, a aprendizagem do idioma é favorecida de forma integrada por meio do trabalho contextualizado e baseado em conteúdos. Isto remete à metodologia *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), que designa o uso de uma língua “[...] no ensino de conteúdos não linguísticos de diferentes áreas curriculares” (FERREIRA, 2016, p. 21). Com ela, é possível ensinar/aprender o conteúdo e a língua, sem que um prevaleça sobre o outro. Apesar de o material não deixar claro se adota ou não essa metodologia, características dela ficam evidentes nas unidades, o que pode permitir a construção de conhecimento mais holística.

3. *Diversidade* – Percebemos nos livros *Way to go!* o trabalho com valores, questões étnicas, igualdade de gênero e aceitação das diferenças, de forma a mostrar para os alunos e professores a importância da diversidade na vida. Tudo isso é visto em textos em diversos gêneros textuais, como entrevistas, capa de revista, cartaz de anúncio, programa de televisão, gráficos, charge, histórias em quadrinhos, artigo etc.

Conforme destacam os pesquisadores do NLG (THE NEW LONDON GROUP, 1996), as diferenças se tornaram uma das principais questões a serem abordadas hoje em dia pelos educadores em suas salas de aula. Portanto, abordar tais temas no livro didático proporciona aos alunos discutir assuntos da vida real, trabalhando pontos necessários no seu cotidiano.

Ainda, os livros não se limitam a utilizar somente a língua inglesa, promovendo a leitura e a realização de projetos a partir de textos na língua materna dos estudantes. Dessa maneira, eles podem mais uma vez se identificar com o assunto em discussão.

4. *Multimodalidade* – Verificamos nas atividades a conexão das habilidades linguísticas (leitura, escrita, produção oral e compreensão oral) com os diversos modos da linguagem (escrita – nos textos variados; fala – representada nas atividades de *speaking*; áudio – encontrado nas atividades de *listening*; imagens – em atividades que valorizam o visual, como figuras, fotografias, obras artísticas e outros.

Lankshear (2011) afirma que a multimodalidade se dá pelo fato de vários modos da linguagem serem usados para expressar mensagens. Isto exige multiletramentos, uma vez que requer dos leitores “[...] capacidades e práticas de compreensão e produção [...] para significar” (ROJO; MOURA, 2012, p. 23). Ademais, as mídias e as tecnologias digitais, à medida que avançam, fazem com que seus usuários precisem utilizar novas linguagens para a construção de significado (ROJO; MOURA, 2012). Assim, são utilizados podcasts, infográficos, poemas em formas, gráficos com dados estatísticos, mapas, tutoriais da internet etc., permitindo diferentes formas de ler as informações e fazer composições nas aulas.

Tudo isso nos leva a concordar com Rodrigues e Tilio (2013), que afirmam que o letramento linguístico não deve ser o único promovido pelo material didático. Hoje, com as demandas trazidas pelos próprios alunos para a sala de aula, não cabe mais estudar a língua de forma isolada da cultura, da diversidade linguística, cultural, histórica e social. Tais aspectos ressaltam a importância dos multiletramentos no ensino de língua, pois preveem “[...] a multiplicidade de linguagens e mídias nos textos contemporâneos e multiculturalidade e diversidade cultural” (PEREIRA; CÉSAR, 2017, p. 2). Assim, fica evidente que os livros didáticos são ferramentas valiosas para o ensino, mas que devem assumir o seu lugar de suporte, não podendo ser o principal elemento nas aulas (BRA-

Portanto, cabe aqui questionar: até que ponto os professores estão preparados para ensinar segundo esses pressupostos e exigências trazidas pelos dias atuais, que vão parar nos materiais didáticos? Nessa perspectiva, chamamos a atenção para a importância da constante atualização e desenvolvimento profissional, uma vez que assim como a língua evolui com a humanidade (HALLIDAY, 1994), a evolução dos fatos da sociedade deve contribuir para o desenvolvimento dos aprendizes enquanto cidadãos do mundo. E a língua se torna um elemento primordial nesse processo.

5. Considerações finais

Após a análise da coleção *Way to go!* de livros didáticos de inglês para o ensino médio, percebemos que parece haver entre os autores da mesma uma conscientização quanto à função do livro didático nos dias atuais, entendendo que apesar disso, há ainda o que percorrer no sentido de promover cada vez mais uma conexão do que é ensinado na escola com a vida real dos aprendizes.

A BNCC, nessa perspectiva, prevê a presença dos multiletramentos no ensino de língua, o que já tem sido preocupação dos autores e das editoras, especialmente nos últimos dois anos, com a publicação desse documento. Assim, torna-se necessário, agora, promover mais oportunidades para que os alunos possam praticar o que estudam nos livros em outras situações e ambientes (tanto dentro como fora da escola).

Torna-se primordial, no entanto, que o professor, como peça chave no processo de ensino, seja capacitado para abordar e lidar com as questões como diversidade e aceitação das diferenças, a multimodalidade, as tecnologias digitais e o próprio material adotado, que dá a base, mas que pode (e deve) ser adaptado ou até mesmo deixado de lado, de acordo com as necessidades e o contexto das turmas. O livro não substitui as práticas dos professores, logo estes precisam de desenvolvimento contínuo para que as aulas de inglês sejam cada vez mais eficazes nas escolas e possam contribuir com a aprendizagem e o crescimento de seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. 1929. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, 2000.

_____. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, 2006.

_____. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRUZ, I. M. Material didático de língua inglesa: uma análise sobre as relações sócio-culturais. In: *Revista X*, V. 2, p. 1-10, 2011.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Introduction: multiliteracies: the beginnings of an idea. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

FERREIRA, O. C. G. CLIL: *Uma abordagem diferente na aprendizagem de inglês no Ensino Básico e Secundário*. Relatório. Universidade de Coimbra, 2016.

FETTERMANN, J. V. *Ensinando inglês para crianças*. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2017.

FETTERMANN, J. V.; SOUZA, S. M. F. da; LUQUETTI, E. C. F. Gramática e comunicação em livros didáticos de inglês do Ensino Médio. In: *Revista Philologus*, n. 55, 2013. Anais da XII JNLFLP. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO23/69supl/063.pdf>. Acessado em: 18 nov., 2019.

FRANCO, C.; TAVARES, K. *Way to go! Língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to Functional Grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

LAJOLO, M. *Livro didático: um (quase) manual de usuário*. Em Aberto:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Livro Didático e Qualidade de Ensino. Brasília: MEC, ano 16, n. 69, jan./mar.1996.

KALANTZIS, M.; COPE, B. *Learning by design*. Melbourne, Australia: Victorian Schools Innovation Commission, 2005.

NORTON, B.; TOOHEY, K. 2002. Identity and language learning. In: R. KAPLAN (Ed.). *The Oxford handbook of Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press. p. 115-23.

PAIVA, V. M. O. E. *Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: teoria e prática*. São Paulo: Somos Mestres, 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs). *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola, 2012, p. 75-95.

THE NEW LONDON GROUP. *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures*. Harvard Educational Review, p. 60-93, 1996.

TILIO, R. A representação do mundo no livro didático de inglês: uma abordagem sócio-discursiva. In: *The ESPECIALIST*, V. 31, n. 2, p. 167-92, 2010.

TOMLINSON, Brian. Preface. In: _____. (Ed.). *Materials development in language teaching*. Cambridge: CUP, 2004.